



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

**RESSIGNIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EJA:
POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DAS VIVÊNCIAS SOCIOCULTURAIS NA PERSPECTIVA DE
AUSBEL**

AUDEMARA RODRIGUES VIEIRA DO NASCIMENTO

EIXO: 12. PSICOLOGIA, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO: ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS E PSICOSSOCIAIS

~RESUMO A teoria traz contribuições importantes para pensar o processo de apropriação do conhecimento pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos(EJA). Este artigo apresenta as possíveis implicações das vivências socioculturais na ressignificação do conhecimento pelo estudante da EJA, a partir da construção mediada de uma aprendizagem significativa. Pretende-se aqui, pensar a EJA na perspectiva do desenvolvimento de aprendizagens significativas, respondendo a seguinte questão: quais são as implicações das vivências socioculturais na construção de aprendizagens significativas pelo público da EJA?

Na busca pelo entendimento da questão posta, serão apresentadas ainda, algumas considerações, reflexões propostas por Paulo Freire nos trabalhos realizados na alfabetização de adultos. Para tanto, realizamos um estudo bibliográfico. Palavras-chave: Aprendizagem Significativa. EJA. Ressignificação do Conhecimento.

ABSTRACT

The theory developed by David Ausubel about meaningful learning in neuroscience framework brings important contributions to addressing the process of appropriation of knowledge by the students of the Youth and Adult Education. This article presents the possible implications of sociocultural experiences in reframing of knowledge by the student of the EJA from the mediated construction of a meaningful learning. It is intended here, think EJA part of the development of meaningful learning answering the question: what are the implications of socio-cultural

experiences in the construction of significant learning by the public EJA?

In the search for understanding of such question will be also presented some considerations, reflections proposed by Paulo Freire in the work done on adult literacy. Therefore, we conducted a bibliographic study.

Keywords: Meaningful Learning. EJA. Resignification of Knowledge.

~

1. INTRODUÇÃO Este artigo relaciona-se aos estudos desenvolvidos no Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA). As discussões acerca dos baixos percentuais de permanência dos estudantes jovens e adultos nas classes de EJA denotam preocupações com as dificuldades enfrentadas por este público na construção de aprendizagens significativas que possibilitem a ressignificação do conhecimento e a validação da educação formal com a conclusão dos estudos e a redução da evasão escolar.

A teoria desenvolvida por David Ausubel acerca da aprendizagem significativa no âmbito da neurociência traz contribuições importantes para pensar o processo de apropriação do conhecimento pelos estudantes da EJA. Busca-se aqui, pensar a educação de jovens e adultos na perspectiva do desenvolvimento de aprendizagens significativas a partir da teoria ausubeliana, respondendo a seguinte questão: quais são as implicações das vivências socioculturais na construção de aprendizagens significativas pelo público da EJA?

A perspectiva é compreender os princípios sobre os quais está assentada a teoria ausubeliana, como também apresentar/definir conceitos fundamentais para compreensão de como se dá o processo de internalização de instrumentos e signos na construção de aprendizagem significativa. Serão apresentadas, ainda, algumas considerações relacionadas às implicações das vivências socioculturais na aprendizagem significativa, a partir das abordagens psicológicas de Ausubel e sociológicas de Freire. Para atender as pretensões elaboradas para este artigo, optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica.

Apesar de ancorarmos o presente estudo na teoria de Ausubel, serão consideradas as contribuições introduzidas por Novak e Gowin que ampliaram a abordagem para a compreensão do que seria o caminho a ser percorrido pelos estudantes e mediado pelos professores para aprendizagem significativa. Debate-se, então, a escola enquanto espaço para promover a construção de conhecimentos significativos pelos estudantes, sem, contudo, ignorar que os sujeitos da aprendizagem são além de estudantes, pessoas integradas em um meio social e que, em suas vivências constroem conhecimentos que se tornam base e possíveis conceitos âncoras para as aprendizagens na escola.

Com o propósito de abordar a aprendizagem no contexto dos processos sociais nos quais os

sujeitos estão envolvidos, buscou-se também dialogar com o pensamento de Paulo Freire que entende a aprendizagem significativa no processo de contextualização social do conhecimento, ou seja, recorre à sociologia para discutir a significação dos conceitos para os sujeitos mediante sua inclusão nas experiências vivenciadas pelos coletivos sociais e na apropriação do sentido político do conhecimento.

O texto está organizado em dois subtítulos. No primeiro serão apresentados conceitos bases da teoria ausubeliana. O segundo traz a discussão sobre aprendizagem significativa e aprendizagem por recepção no contexto da Educação de Jovens e Adultos na perspectiva do trabalho com as vivências socioculturais a partir do pensamento de Paulo Freire. Por último, apresentaremos nossas considerações.

2. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: ABORDAGEM CENTRADA NAS PROPOSIÇÕES DE AUSUBEL

A ressignificação do conhecimento ou a apropriação dos saberes em suas várias manifestações de modo que haja significado para quem entra em contato com as informações, pode ser estudada por perspectivas diversas, neste texto faz-se a opção pela perspectiva psicológica para analisar esse processo. As teorias cognitivistas da aprendizagem trazem, a partir da psicologia, proposições que abordam a (re) significação enquanto ação do cérebro mediante a ancoragem de conceitos. São exemplos de estudos nessa concepção, os trabalhos sobre a aprendizagem significativa que tem em Ausubel, Novack e Gowin seus principais divulgadores. Entretanto, consta na literatura mais generalizada como um conceito supra teórico por não se fechar nos limites de uma abordagem apenas.

Apesar dos teóricos cognitivistas não direcionarem seus estudos para o público jovem e adulto, suas concepções são importantes para compreender como estes sujeitos aprendem ou (re) significam o conhecimento. É a perspectiva psicológica da significação, construção de sentido que se pretende aprofundar a discussão, abordando os processos do aprender. Isso porque considera que "Todos os alunos podem aprender significativamente um conteúdo se tem em sua estrutura cognoscitiva conceitos relevantes e inclusores" (NOVAK, 1982, p.), ou seja, não haveria idade própria para isso, mas apenas dependeria de condições específicas presentes em sua estrutura cerebral. Os conceitos base com características próprias para a ancoragem de novos conceitos criariam as condições para a aprendizagem significativa

Moreira (1999), ancorado nos estudos de Ausubel, define aprendizagem significativa como um processo por meio do qual uma nova informação se relaciona, de maneira não-arbitrária e substantiva (não-literal) à estrutura cognitiva do aprendiz. Decorre, portanto, da existência de um subsunçor, que é um conceito, uma ideia, uma proposição, já existente na estrutura cognitiva, capaz de servir de "ancoradouro" a uma nova informação de modo que esta adquira, assim significado para o sujeito (i.e., que ele tenha condições de atribuir significados a essa informação). São as relações estabelecidas entre o subsunçor, que é uma espécie de base sobre a qual se estabelecerá a nova ideia, e a informação recebida no contexto de aprendizagem que se traduzirá

em um novo conceito.

Conclui então, que a aprendizagem significativa ocorre quando a(s) nova(s) informação(ões), 'ancoram-se' em conhecimentos especificamente relevantes (subsúncos) preexistentes na estrutura cognitiva. Novas ideias, conceitos, proposições podem ser aprendidos significativamente (e retidos) na medida em que outras ideias, conceitos, proposições relevantes e inclusivos estejam adequadamente claros e disponíveis na estrutura cognitiva do indivíduo e funcionam, dessa forma, como ponto de ancoragem para os primeiros (MOREIRA,1999,p.11). Não há uma relação arbitrária entre conceitos presentes na estrutura cognoscitiva e os novos conceitos, ou seja, não há correspondência biunívoca entre o que se sabe e o novo conhecimento. Nesse sentido, conforme Moreira (1999), a aprendizagem significativa caracteriza-se, pois, por uma interação (não por uma simples associação) entre os aspectos específicos e relevantes da estrutura cognitiva e as novas informações, por meio da qual essas adquirem significado e são integrados à estrutura cognitiva. A interação, por sua vez, ocorre de maneira não-arbitrária e não-literal, quando há uma interação, correspondência de sentido, ou seja, os estudantes já possuem uma ideia e esta interage com algo novo. Nesse processo a ideia pode permanecer e somar, ser complementada, modificada e, ou subsumir em função do novo. Está definido, pois, que a substantividade significa que o que é incorporado à estrutura cognitiva é a substância do novo conhecimento, das novas ideias, não as palavras precisas para expressá-las (MOREIRA, 1999, p.77).

As possibilidades de promover a interação entre os conceitos subsúncos e as novas informações vão estabelecer o ponto que uma aprendizagem pode ser classificada em um continuum, onde em um limite estaria a aprendizagem mecânica e em outro a aquela conceituada como significativa. A aprendizagem mecânica pode ser definida como a situação de aprendizagem em que o conhecimento ensinado não interage, ou o faz de forma literal e arbitrária com outros conceitos já existentes. Ocorre assim, situação em que os conhecimentos apenas são memorizados, sendo por vezes facilmente descartados. Estaria a aprendizagem mecânica em no início de um do processo onde o objetivo seria a aprendizagem significativa.

O intervalo entre os limites destacados apresentaria os diversos níveis, ou possibilidades de processamento dos estudantes até que as informações, ideias novas sejam aprendidas ou (re) significadas. Para ultrapassar todos os níveis seriam necessárias duas condições: a predisposição do estudante para aprender e a característica do conteúdo que deveria ser potencialmente significativo, ou seja, o conteúdo deveria ter, em sua natureza, uma lógica, ou razão de ser, e um significado psicológico, onde cada um filtra as informações que fazem sentido para si próprio.

Além das condições apresentadas da predisposição do sujeito, da natureza lógica do conteúdo e psicológica do estudante, seria necessária uma mediação que procurasse conduzir o processo na perspectiva do aprender com significado. Propor o conteúdo partindo do geral para o específico, apresentando relação entre os conceitos, intermediar para que os estudantes atentem para a

reformulação dos conteúdos com as próprias palavras e os professores para a identificação dos organizadores prévios da aprendizagem entre outros, não são condições externas apenas relacionadas à prática docente, mas são aspectos relacionados ao reconhecimento das características individuais e coletivas dos estudantes que corroborarão no aprender com significado. Requer, ainda, a compreensão dos possíveis organizadores prévios próprios de um coletivo a partir do levantamento das aprendizagens desenvolvidas e conteúdos apropriados por um determinado grupo, bem como a apropriação individualizada dos conhecimentos novos efetivamente realizada por cada sujeito. Importa, portanto, conhecer os caminhos, ou conceitos (substantivos) aos quais estes recorrem para 'ancorar' as novas informações.

3. AUSUBEL E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: POSSÍVEL DIÁLOGO COM PAULO FREIRE

Para início do diálogo, convém ressaltar que não há intenção de teorizar acerca da aprendizagem aproximando os teóricos Ausubel e Freire, há sim uma tentativa de aproximar ambos à discussão sobre a aprendizagem significativa dos jovens e adultos a fim de pensar os conhecimentos da EJA a partir da inserção das vivências socioculturais no currículo dessa modalidade de educação. O propósito é entender o processo de ressignificação dos conhecimentos curriculares pelos estudantes na perspectiva psicológica de Ausubel e sociológica de Freire.

A ressignificação do conhecimento ou a apropriação dos saberes em suas várias manifestações de modo que haja significado para quem entra em contato com as informações, pode ser vista por perspectivas diversas. As teorias cognitivistas da aprendizagem, como exposto no texto anterior, trazem, a partir da psicologia, proposições que abordam a (re) significação enquanto ação do cérebro mediante a ancoragem de conceitos. São exemplos de estudos nessa concepção, os trabalhos sobre a aprendizagem significativa que tem em Ausubel, Novack e Gowin seus principais divulgadores. Entretanto, consta na literatura mais generalizada como um conceito supra teórico por não se fechar nos limites de uma abordagem apenas. Freire (), por exemplo, entende a aprendizagem significativa no processo de contextualização social do conhecimento, ou seja, recorre à sociologia para discutir a significação dos conceitos para os sujeitos mediante sua inclusão nas experiências vivenciadas pelos coletivos sociais e na apropriação do sentido político do conhecimento.

Conforme Freire, 1980, o homem é um ser de raízes espaço-temporais e, portanto, cada homem está situado no espaço e no tempo, no sentido em que vive numa época precisa, num lugar preciso, num contexto social e cultural preciso. Nessa perspectiva, para ser significativo, o ensino, a educação deve estabelecer uma relação com a realidade/contexto/lugar/época em que vive o aprendiz. Ou seja, para que tenha significado, o conceito precisa ser retirado do contexto social e cultural no qual o sujeito está inserido. Portanto, importa buscar as múltiplas referências que fundamentam o processo de aprendizagem, para que, se possa compreender os caminhos percorridos pelo adulto na ressignificação do conhecimento na EJA.

As abordagens multidisciplinares da aprendizagem significativa contribuem para a reflexão proposta nesse estudo acerca das implicações das vivências socioculturais no processo de ressignificação do conhecimento na EJA. Entretanto, não há linearidade na relação entre causa e efeito ou explicações que possam ser esgotadas por uma teoria apenas. São várias as referências que interferem na constituição de um fenômeno e, portanto, resta compreender as possíveis implicações de uma “causa” na constituição de um objeto de um estudo. As teorias cognitivistas, assim como as concepções fundamentadas na sociologia e demais ciências humanas, são importantes para compreender como os sujeitos da EJA aprendem ou (re) significam o conhecimento.

Para compreender as aproximações entre as teorias, convém retomar o conceito de aprendizagem mecânica. Seria a aprendizagem com pouca ou nenhuma associação entre as novas informações com conceitos relevantes na estrutura cognitiva.

O jovem e o adulto, diferentemente das crianças, trazem certamente conceitos formados através das suas vivências nas práticas transformadoras do mundo que os cerca, relações com outros indivíduos ou mesmo nas atividades escolares desenvolvidas na sua história educativa. Ocorre que neste último caso, muitas vezes o aprendizado resumiu-se à memorização de informações, tendo decorrido um ensino baseado na apresentação e recepção dos novos conceitos. Para Ausubel o ensino de conceitos nessa proposta pode levar a um tipo de aprendizagem significativa que representa uma primeira etapa do processo de significação. Para Freire, estaria relacionado ao que denominou como “educação bancária”, com prioridade no depósito de informações para que os estudantes possam repetir automaticamente quando questionados, ou avaliados. Ambos consideram significativo o reconhecimento dos símbolos, por exemplo, as palavras, entretanto reconhecem que qualquer aprendizado baseado unicamente nessa proposta, não se justifica.

Para contrapor a essa forma de apresentação do conteúdo ou conceitos há a aprendizagem por descoberta, ou seja, o conteúdo não é dado, ao contrário cria-se condições para que o estudante problematize e busque descobrir por si, aprender os conteúdos propostos pela escola. Haveria assim, nessa forma de compreender o ensino, a partir da problematização e construção pelos sujeitos das relações entre os conceitos subsunçores e as novas informações, maiores possibilidades, segundo Ausubel, de que ocorresse a aprendizagem significativa. Tal concepção estaria dialogando com Freire (1985) na medida em que este defende uma pedagogia da pergunta, onde acredita na prática docente que provoca a reflexão sobre o próprio conhecimento e que ajuda o sujeito a criar.

Para explicar a ideia de Freire acerca do distanciamento entre as etapas de apropriação do conhecimento, vale registrar sua longa afirmação a seguir,

Posto diante do mundo, o homem estabelece uma relação sujeito-objeto da qual nasce um conhecimento que ele expressa por meio de uma linguagem. Esta relação é feita também pelo

analfabeto, o homem comum. A diferença entre a relação que ele trava nesse campo e a nossa é que sua captação do dado objetivo se faz pela via preponderantemente sensível. A nossa, por via preponderantemente reflexiva. Desse modo, surge da primeira captação uma explicação preponderantemente “mágica” da realidade. Da segunda, uma compreensão preponderantemente crítica (FREIRE, 1979, p.38). A proposta de alfabetização desenvolvida por Paulo Freire traduz conceitos de referência para a teoria em questão, ao tempo que amplia o campo conceitual, acrescentando a perspectiva crítica e também política. De acordo com Freire, 1980, a alfabetização e a conscientização são inseparáveis, e que, portanto, todo aprendizado deve estar intimamente associado à tomada de consciência de uma situação real e vivida pelo aluno. Propõe assim uma educação que seja também significativa no sentido de reconhecer o homem enquanto sujeito de sua aprendizagem, que na mesma visão de Ausubel, se autorize e se disponha a aprender, contudo não se limite a ler e decodificar a palavra associando o símbolo e o significado, e o faça compreendendo a construção histórica dos conceitos e sua inserção na cultura. Na perspectiva Freireana, para que a alfabetização não seja puramente mecânica e assunto só de memória, é preciso conduzir os adultos a conscientizar-se primeiro, para que logo se alfabetizem a si mesmos. Consequentemente, esta forma de alfabetizar, “na medida em que ajuda o homem a aprofundar a consciência de sua problemática e de sua condição de pessoa e, portanto de sujeito, converte-se para ele em caminho de opção. Neste momento, o homem se politizará a si mesmo” (Freire, 1980, p. 48).

No que se refere à aprendizagem por descoberta proposta na mediação dialogada, na identificação dos conceitos, e no universo vocabular, segundo Freire, ou com referência nos conceitos subsunçores ou associadas aos organizadores prévios, segundo Ausubel, por si só não são garantias de aprendizagem significativa ou ressignificação do conhecimento. O que será definitivo para a apropriação do conhecimento será a construção individual de cada sujeito a partir das suas próprias vivências e da mediação elaborada a partir delas. Assim, conclui Ausubel, 1980, p., mas poderia ser também uma fala de Freire, “se eu tivesse de reduzir toda a psicologia educacional a um único princípio, diria isto: o fator singular mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie nisso os seus ensinamentos”.

4. CONSIDERAÇÕES As teorias cognitivistas, assim como as concepções fundamentadas na sociologia e demais ciências humanas, são importantes para compreender como os sujeitos da EJA aprendem ou (re) significam o conhecimento. As abordagens multidisciplinares da aprendizagem significativa contribuem para a reflexão proposta nesse estudo acerca das implicações das vivências socioculturais no processo de ressignificação do conhecimento na EJA. Entretanto, não há linearidade na relação entre causa e efeito ou explicações que possam ser esgotadas por uma teoria apenas.

Buscou-se aqui, pensar a educação de jovens e adultos na perspectiva do desenvolvimento de

aprendizagens significativas a partir da teoria de Ausubel respondendo a seguinte questão: quais seriam as implicações das vivências socioculturais na construção de aprendizagens significativas pelo público da EJA?

Na busca pelo entendimento da questão posta, foram apresentadas ainda, algumas considerações, reflexões propostas por Paulo Freire nos trabalhos realizados na alfabetização de adultos.

A teoria desenvolvida por David Ausubel traz uma vertente cognitiva para o entendimento da aprendizagem significativa e suas implicações na aprendizagem do adulto, embora com o viés diferenciado da abordagem sociológica de Paulo Freire, ambas as abordagens contribuem para a Educação de Jovens e Adultos, não estando fechada a análise, proposta neste texto, contudo é uma possibilidade de recorte para estudos mais aprofundados sobre o tema desenvolvido.

REFERÊNCIAS COLL, Cesar; MARCHES, Alvaro; PALÁCIUS, Jésus. Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. Artmed: Porto Alegre. 2007.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Paulo Freire (tradução de Kátia de Melo e Silva). 3. ed. São Paulo. Editora Moraes, 1980.

_____. Educação e Mudança. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo, FAUNDEZ, Antonio. Por uma pedagogia da pergunta. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1985.

MOREIRA, Marco Antônio. Teorias de Aprendizagem. 2. Ed. São Paulo: EPU, 2011.

PELIZZARI, Adriana; KRIEGL, Maria de Lurdes; BARON, Márcia Pirih; FINCK, Nelcy Teresinha Lubi; DOROCINSKI, Solange Inês. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. REVISTA PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.41-42, jul. 2001-jul. 2002.

REFERÊNCIAS COLL, Cesar; MARCHES, Alvaro; PALÁCIUS, Jésus. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Artmed: Porto Alegre. 2007. FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Paulo Freire (tradução de Kátia de Melo e Silva). 3. ed. São Paulo. Editora Moraes, 1980. _____. **Educação e Mudança**. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. FREIRE, Paulo, FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1985. MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. 2. Ed. São Paulo: EPU, 2011. PELIZZARI, Adriana; KRIEGL, Maria de Lurdes; BARON, Márcia Pirih; FINCK, Nelcy Teresinha Lubi; DOROCINSKI, Solange Inês. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel**. REVISTA PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.41-42, jul. 2001-jul. 2002.

*Professora da Educação Básica na Rede Estadual de Educação no Município de Barreiras – BA.

Mestranda do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos- MPEJA, arv.mara@bol.com.br

.

Recebido em: 04/07/2016

Aprovado em: 05/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: